

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**LEODIMERI ZILLI RIBEIRO**

**APONTAMENTOS SOBRE A PERCEPÇÃO DO LUGAR DA MULHER NO  
MAGISTÉRIO, SOB UMA PERSPECTIVA FILOSÓFICA**

**CURITIBA**

**2018**

LEODIMERI ZILLI RIBEIRO

APONTAMENTOS SOBRE A PERCEPÇÃO DO LUGAR DA MULHER NO  
MAGISTÉRIO, SOB UMA PERSPECTIVA FILOSÓFICA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Ana Carolina Mondini

CURITIBA  
2018

## **RESUMO**

O presente trabalho refere-se a apontamentos a respeito da percepção da mulher/professora sob uma perspectiva filosófica. A proposta dessa pesquisa é a de ir além do que se tem constatado quanto ao papel do magistério. Uma vez compreendida a relevância do trabalho docente, levando em consideração que as mulheres são maioria no campo de atuação da educação brasileira, a ideia é a de entender o seu lugar na docência sob o olhar da filosofia. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, e pode ser aplicada no ensino médio. Para fundamentar teoricamente essa abordagem utilizou-se a ideia de humanidade existente na obra de Voltaire, ressaltando os conceitos de liberdade e igualdade. Os resultados da pesquisa evidenciaram que é possível, a partir dos estudos propostos, na disciplina de filosofia, favorecer a compreensão do lugar da mulher na docência, bem como despertar nos estudantes a criticidade a respeito do tema, em busca de uma sociedade com igualdade entre os gêneros.

Palavras-chave: Voltaire. Docência. Humanidade. Mulher. Professora.

## **ABSTRACT**

The present work refers to notes about the woman / teacher's perception from a philosophical perspective. The purpose of this research is to go beyond what has been verified regarding the role of the teaching profession. Once the relevance of the teaching work is understood, taking into account that women are the majority in the field of Brazilian education, the idea is to understand their place in teaching under eyes of philosophy. The methodology used was the bibliographical research, the application is possible to use in high school. The idea of humanity existing in Voltaire's work was used, in order to base this approach theoretically, emphasizing the concepts of freedom and equality. The results of the research showed that it is possible from the proposed studies in the discipline of philosophy, to promote the understanding of the place of women in teaching, as well as to awaken in students the criticism about the subject in search of a society with equality between the genres.

Keywords: Voltaire. Teaching. Humanity. Woman. Teacher.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	5
CAPÍTULO 1: BREVE ANÁLISE DO CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL DA MULHER/ PROFESSORA NO BRASIL.....	8
CAPÍTULO 2: O LUGAR DA MULHER NO MAGISTÉRIO, SOB UMA PERSPECTIVA FILOSÓFICA.....	12
2.1 A CRÍTICA DE VOLTAIRE À FUNÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE, À LUZ DO SENTIDO AMPLO DE HUMANIDADE.....	12
2.2 DA DESIGUALDADE À IGUALDADE ENTRE GÊNEROS NO MAGISTÉRIO.....	15
CAPÍTULO 3: PROPOSTA DE METODOLOGIA A SER DESENVOLVIDA NO ENSINO MÉDIO.....	18
3.1 PROPOSTA DE METODOLOGIA.....	18
3.2 UNIVERSO DA PESQUISA E RESULTADOS ESPERADOS.....	20
<b>CONCLUSÃO</b> .....	21
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	23

## INTRODUÇÃO

A proposta do tema “Apontamentos sobre a percepção do lugar da mulher no Magistério, sob uma perspectiva filosófica”, nasceu do desejo de pesquisar questões significativas referentes ao exercício docente realizado pela mulher, tais quais: a compreensão sobre o lugar da mulher na docência, a partir de uma abordagem filosófica, e o exame filosófico acerca de o magistério ser exercido, na maior parte, por mulheres. Utilizaremos como suporte teórico, para o entendimento de tal contexto, o texto “Mulheres sujeitai-vos aos vossos maridos”, de Voltaire, (MARÇAL, 2009, p.702, 706).

Escrito no século XVIII, o texto discorre acerca de alguns questionamentos feitos pela esposa do marechal de Grancey, às condições impostas pelos homens em relação ao comportamento feminino na sociedade. Os homens defendiam a submissão das esposas aos seus maridos, tal como foi descrito pelo apóstolo Paulo, em sua epístola aos Efésios. E a protagonista, uma mulher nobre, que, ao se encontrar na idade madura, passou a se interessar por leitura. E, ao tomar conhecimento de tal epístola, demonstrou sua indignação, pois sua postura era a de defender a liberdade e igualdade dentro do casamento.

Como no texto de Voltaire estão implícitas as ideias de liberdade civil e de expressão, as questões colocadas acima serão desenvolvidas a partir do aprofundamento teórico e reflexões a respeito dessas ideias.

Voltaire criticou o papel feminino na sociedade de sua época, sendo que essa crítica se estende à mulher contemporânea. O filósofo considerava infames a superstição, o poder religioso, os abusos e as injustiças de poder (BRANDÃO, 2009, p.698). A mulher do século XVIII, não tinha espaço, nem voz, na sociedade patriarcal daquele tempo, eram submissas aos pais, e, quando casadas, aos seus maridos. A igreja exercia forte papel sobre o Estado.

No texto “Mulheres sujeitai-vos aos vossos maridos” de Voltaire, (MARÇAL, 2009, p.702, 706), a partir da demonstração do inconformismo da personagem principal – cujo nome não é mencionado no texto, mas é referenciada como a esposa do marechal de Grancey – para com o abade de Chateauneuf, a respeito do que lera acerca da obediência da mulher ao homem, entendemos que Voltaire mostrou a possibilidade de a servidão feminina ser questionada, assim como, a defesa acerca do direito da mulher de se expressar. Portanto, mesmo que

indiretamente, Voltaire defende os direitos iguais no matrimônio. E, por conseguinte, os direitos da mulher em sociedade.

Examinaremos em que medida a reflexão filosófica, tendo como ponto de partida as ideias de Voltaire, pode auxiliar na compreensão do lugar da mulher no exercício docente na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental na escola brasileira.

O tema será relacionado ao processo histórico do magistério em nosso país, pois, para a melhor compreensão do mesmo, antes da análise filosófica, é necessária uma contextualização histórica. Portanto, além da abordagem filosófica, utilizaremos a abordagem histórica para analisarmos o contexto histórico e social no qual a mulher/professora está inserida. Isso será feito por meio de dados históricos que serão abordados no primeiro capítulo da pesquisa.

O panorama que existe hoje na docência foi construído historicamente, sendo que um dos primeiros espaços de trabalho da mulher é o da sala de aula para trabalhar com crianças e com a função de ensiná-las. Espaço esse que lhe foi concedido culturalmente dentro da sociedade patriarcal, lembrando que à mulher cabe também o papel de mãe, fato que pode constituir um dos motivos pelos quais as mulheres são a maioria na área da educação.

Após, no segundo capítulo, desenvolveremos as ideias de Voltaire, em especial, a noção de humanidade, tendo em vista a possibilidade de, posteriormente, aplicá-la ao restrito contexto atual que atribui quase que exclusivamente à mulher o lugar na docência. Veremos em que medida a igualdade entre os homens e mulheres faz com que ambos possam vir a atuar no magistério, considerando a importância da participação dos homens na educação das crianças. Destarte, verificaremos quais são os problemas que devem ser enfrentados para que essa igualdade, de fato, aconteça, com o apoio das concepções voltairianas.

A presente pesquisa traz o desafio de demonstrar o lugar da mulher na docência, já que nos faz pensar sobre o que levou a mulher a ocupar quase que exclusivamente o espaço no magistério.

Além de reforçar a importância da presença masculina na educação infantil, como reflexo da figura paterna, pois não cabe mais a ideia de que a mulher seja a única responsável por educar as crianças.

Por fim, no terceiro capítulo, apresentaremos encaminhamentos metodológicos que servem como reflexão sobre a aplicação do conteúdo filosófico, desenvolvido no texto, em sala de aula, com estudantes do Ensino Médio<sup>1</sup>. O trabalho será realizado, portanto, com vistas na transmissão do sentido amplo de humanidade, segundo o qual todos os indivíduos devem possuir os mesmos direitos e deveres.

<sup>1</sup> A presente pesquisa não compreende a execução da parte prática, porém sua aplicação é possível na disciplina de fundamentos filosóficos e sociológicos da educação, dentro do conteúdo gênero e educação, em turmas de terceiro ano do curso de Formação de Docentes Integrado.

## **CAPÍTULO 1: BREVE ANÁLISE DO CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL DA MULHER/PROFESSORA NO BRASIL**

Antes de uma análise sob a perspectiva filosófica, é necessário um exame sobre o contexto histórico e social para compreendermos como se deu historicamente a docência feminina no Brasil e como se justifica o fato de haver significativamente mais mulheres do que homens no magistério.

A história da educação no Brasil teve início com a chegada dos portugueses, no ano de 1500, e da imposição da religião católica aos indígenas que aqui habitavam, sendo assim, os primeiros professores no país foram os jesuítas.

Em 1759, Marquês de Pombal, por meio de intervenção militar, expulsou os jesuítas do país e instituiu o ensino pelo Estado. De acordo com António Nóvoa, esse fato deu início à normatização da profissão docente:

O processo de estatização do ensino consiste, sobretudo, na substituição de um corpo de professores religiosos (ou o controle da igreja) por um corpo de professores laicos (ou sob o controle do Estado). (NÓVOA, 1995, p.15).

Em 1820, foi fundada a primeira instituição para formação de professores, porém, a mão de obra docente não era especializada, a docência era exercida por monitores que treinavam o exercício de mestre. Dentro desse cenário, surgiram as escolas normais, no ano de 1834, por Ato Institucional, cuja função era a de preparar professores para aplicação correta dos métodos de ensino, as quais, no início, não admitiam o ingresso de mulheres.

No começo do século XIX, somente as meninas de condições econômicas privilegiadas tiveram acesso aos estudos em colégios particulares. O ensino público de formação de docentes teve início em 1880, conforme nos contextualiza, com sua análise histórica, Arilda Ribeiro (1996), em material que fundamenta o trabalho pedagógico aos professores do Paraná:

Com relação ao ensino público, o ingresso feminino na escola ocorreu após a fundação da Escola Normal, em 1880, na Corte do Rio de Janeiro. As professoras formadas pela Escola Normal (geralmente filhas dos fazendeiros) passaram a lecionar instrução primária, atualmente chamado de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, às crianças e aos adolescentes do sexo feminino, das camadas populares. Com relação às províncias, somente após Reforma Constitucional descentralizadora, que garantiu a gratuidade da

instrução primária tanto para meninos quanto para meninas, as escolas normais abriram suas portas à população escolar feminina menos abastada. (RIBEIRO,1996, p.21).

Os professores Claudino e Nelson Piletti (1995) trazem o histórico da educação no Brasil de forma sucinta e didática. Afirmam que o modelo educacional herdado pelo império passou a ser questionado no período da primeira república, já que, até então, privilegiava-se a educação (ensino secundário e superior) da elite em detrimento da educação popular (ensino primário e profissional).

A educação como direito de todos, a obrigatoriedade e gratuidade do ensino primário passaram a ser assegurados com a Constituição de 1934, bem como na Constituição de 1946. Os progressos na educação popular vinham acontecendo, até que, no entanto, a ditadura de 1964 veio frear esses avanços. Desde então, o cenário educacional brasileiro apresentou muitas lutas e algumas vitórias. Com o fim da ditadura, na década de 80, ganharam espaço as campanhas pela universalização do ensino, (PILETTI e PILETTI, 1995, p. 212).

A história de lutas do magistério por melhorias da qualidade da educação e de condições de trabalho consolidou-se a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 5692/1971 e continua a ser construída. E é nesse contexto de lutas que a presença feminina é muito forte. O contexto de lutas da categoria foi e continua sendo, por melhorias salariais, de condições de trabalho e de qualidade na educação. Os baixos salários não atraíram muitos homens para compor o quadro docente, além de que, trabalhar com crianças seria visto como profissão feminina. Possivelmente estes sejam os principais motivos que fizeram com que a maior parte do corpo docente no magistério seja composto por mulheres.

Conforme pesquisas, o gênero feminino predomina na educação brasileira, tanto na modalidade infantil quanto na básica, compete então compreender o processo histórico que gerou esse contexto, pois sendo o corpo docente composto em maior parte por mulheres, que participam de lutas por melhorias na educação, cabe-nos refletir sobre o seu lugar dentro de uma escola que pode ou não vir a reproduzir as desigualdades de gênero. Deve-se salientar que, mesmo a mulher/professora participando de lutas constantes, seus salários ainda são precários.

Dados do Censo Escolar, analisados e divulgados pelo movimento Todos Pela Educação, em maio de 2016, mostram que, até aquela data, o Brasil tinha 2 milhões de professores na Educação Básica, a maioria atuando na rede pública de ensino (76,8%) e em maior concentração na área urbana (84,5%). O Ensino Fundamental 2 (6º ao 9º ano) era a etapa com maior número de professores (quase 800 mil). De cada 10 docentes, 8 eram mulheres (80,1%). Na pré-escola o predomínio de mulheres na docência era de 95,5%. O levantamento apresenta uma série de estatísticas sobre os docentes no país, com base em dados do Censo Escolar (MEC/Inep) e da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic/ IBGE).

Atualmente, segundo dados da pesquisa Trajetória da Mulher na Educação Brasileira (MEC, 2006), elas são maioria em quase todos os níveis de ensino, enquanto estudantes, especialmente nas universidades. As mulheres têm um tempo médio de estudos superior ao dos homens, tornando-se cada dia mais alfabetizadas; e apresentam um desempenho escolar, em vários níveis, comparativamente melhor ao dos homens. No Brasil, 60% dos concluintes de cursos superiores são mulheres, os salários das mulheres são 30% inferiores aos dos homens na mesma função, e elas ocupam apenas 56 das 594 cadeiras do Congresso Nacional.

Levando em consideração que, mesmo o nível escolar das mulheres sendo melhor que o dos homens, nos centros de pesquisas avançados (como as Instituições Universitárias, por exemplo) a maior parte é composta por homens. Logo, esse exemplo demonstra o machismo presente na sociedade atual. Ao analisarmos o contexto histórico da mulher brasileira na docência verificamos que desde quando ela começou a fazer parte do magistério não era reconhecida nem valorizada profissionalmente.

Sobre o contexto educacional da segunda metade do século XIX, segundo Arilda Ribeiro (1996, p.16), a campanha em favor do aprimoramento da instrução feminina no Brasil não tinha como objetivo elevar à mulher a culminância científica e literária. Também não se pretendia prepará-las para funções profissionais, ainda consideradas incompatíveis com a sua capacidade intelectual e desnecessárias à missão que lhes fora reservada pela natureza: a maternidade. Sendo assim, a menina era educada para o convívio familiar.

Diante deste cenário, podemos afirmar que o fato da mulher, atualmente, ser a maioria lecionando nos anos iniciais do ensino, além dos outros já mencionados, deu-se pelos motivos seguintes: ela não era educada para atuar profissionalmente; desde que houve ampliação da oferta de ensino às camadas populares as professoras assumiram a docência; além de que certamente devido ao seu “instinto maternal” as mesmas lecionavam às crianças.

Fica claro na história que nunca houve interesse do Estado em investir nos salários das professoras, talvez por preconceito social, cujas consequências são desfavoráveis à mulher. Desta forma, os ganhos da professora seriam para complementar a renda do marido e estes buscaram profissões culturalmente reconhecidas como masculinas e que lhes atraíam economicamente.

Diante do cenário atual da educação brasileira, cabe afirmar que a presença masculina na educação infantil e anos iniciais do ensino é de grande relevância, pois o professor exerce o reflexo da figura paterna. É preciso romper, portanto, com a ideia de que a mulher é a única responsável pela educação das crianças.

## **CAPÍTULO 2: O LUGAR DA MULHER NO MAGISTÉRIO, SOB UMA PERSPECTIVA FILOSÓFICA**

### **2.1 A CRÍTICA DE VOLTAIRE À FUNÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE, À LUZ DO SENTIDO AMPLO DE HUMANIDADE**

A fim de aprofundarmos nossa pesquisa, utilizaremos as seguintes obras de Voltaire: *Cândido ou o Otimismo* (1694-1778) e *Cartas filosóficas* (1694 - 1778). Voltaire, nascido em Paris, em 1694 e falecido em 1778, foi um dos pensadores que melhor encarou o espírito do século XVIII. Consta em sua biografia (BUCKINGHAM, BURNHAM, et alii, 2011, p. 147) que François Marie Arouet, cujo pseudônimo é Voltaire, foi um combativo escritor, e por dizer o que pensava, foi preso e exilado diversas vezes. Em defesa das liberdades civis, religiosas e de comércio, traçava fortes e irônicas críticas aos reis absolutistas, aos privilégios da nobreza e às instituições que limitavam a liberdade individual.

Em suas *Cartas Filosóficas* (VOLTAIRE, 1694 -1778), o filósofo condena o absolutismo presente na Europa e aprova o sistema de governo vigente na Inglaterra, o qual apresentava avanços no que diz respeito aos direitos humanos:

Grande parte dos homens era, na Europa, o que são ainda em vários lugares do mundo, servos de um senhor, espécie de gado que se vende e se compra com a terra. Foi necessário séculos para que se fizesse justiça à humanidade, para que se sentisse que era horrível que a maioria semeasse e a minoria colhesse (VOLTAIRE, 2007, p. 35).

O pensamento de Voltaire, assim como os dos filósofos iluministas de seu tempo, teve influência decisiva para a eclosão da Revolução Francesa. O iluminismo foi um movimento social que via na razão a luz para a conquista da liberdade. Concentrado na França e a favor dos direitos humanos, se contrapôs aos privilégios da igreja e da nobreza da época do absolutismo, presente na Europa. No século XVIII, o descontentamento do povo com a situação econômica e social da França resultou na Revolução Francesa, que foi um intenso movimento social e político contra a monarquia absolutista. Com a tomada da Bastilha pela burguesia e camponeses, em 1779, foram estabelecidas mudanças radicais em prol da justiça social e dos direitos humanos, que mudaram o cenário não só da França, mas da Europa como um todo

Sobre o contexto do iluminismo, Jostein Gaarder (1995) nos traz clara explicação:

Os filósofos iluministas franceses não se contentaram apenas com concepções teóricas sobre o lugar do homem na sociedade. Eles lutaram ativamente por aquilo que chamavam “direitos naturais” dos cidadãos. Tratava-se sobretudo de uma luta contra a censura, ou seja, pela liberdade de imprensa. No que respeita à religião, à moral e à política, o indivíduo precisava ter assegurado o seu direito à liberdade de pensamento e de expressão de seus pontos de vista. (GAARDER, 1995, p.340).

As ideias de liberdade civis e de expressão, implícitas na obra de Voltaire, servem como comparativo quanto ao papel da mulher no decorrer do tempo, que se caracterizou pela submissão feminina, na maioria das sociedades.

Como em distintas época e sociedades o cuidado com os pequenos fora uma tarefa considerada essencialmente feminina, deduzimos que, devido a esse padrão, o magistério veio a se tornar uma profissão predominantemente feminina.

Voltaire criticou o modelo social de seu tempo, inclusive, a percepção dele era a de exaltar a mulher, diferentemente dos filósofos antigos que viam a mulher como ser inferior intelectualmente.

Isso evidencia-se também, em sua obra *Cândido ou o Otimismo* (VOLTAIRE, 1694-1778, p. 27 a 29), quando a personagem Cunegundes conta à Cândido sobre as violências, causadas por homens, que ela sofrera. Em outros momentos do romance surgem cenas de violências diversas, também causadas por homens, contra as demais personagens femininas. Pode-se observar nas cenas descritas por Voltaire uma denúncia das situações vivenciadas pelas mulheres da época, tais como: a violência relativa à necessidade de as mulheres serem servis e obedientes aos homens, que poderiam resultar em abuso sexual e, até mesmo, em homicídio.

Outros exemplos encontramos no texto “Mulheres sujeitai-vos aos vossos maridos”, de Voltaire, (MARÇAL, 2009, p.702 a 706), no qual o autor traça, nas entrelinhas, duras críticas ao tratamento dado à mulher, a partir dos relatos que a protagonista realiza. Como, por exemplo, quando ela faz referência à *doença* de nove meses, além do fato de que na época era do homem a decisão de ter filhos. Mesmo sendo o caso de muitas mulheres morrerem no parto, devido às

precárias condições de saúde daquela época, por que as mulheres ainda teriam que se sujeitarem aos seus maridos?

Voltaire questionou também o claustro ao qual as mulheres eram submetidas, quando na fala de sua personagem, a mesma enaltece o governo de uma líder alemã:

Ela não foi criada em um convento por imbecis que nos ensinam o que se deve ignorar, e que nos mantém ignorantes sobre aquilo que se deve aprender. (MARÇAL, 2009, p. 705).

As ideias voltairianas valorizam a presença e atitudes femininas na vida em sociedade. Cabe destacar da obra *Cartas Filosóficas* (VOLTAIRE, 1694 - 1778), um trecho sobre a cura e prevenção da varíola, doença fatal, que a muitos matava:

A princesa, certa da utilidade do procedimento, mandou inocular os filhos: a Inglaterra seguiu-lhe o exemplo e, desde então, pelo menos dez mil filhos de família devem assim a vida à rainha e à senhora Wortley-Montague, e outras tantas moças sua beleza. (VOLTAIRE, 1694 -1778, p.44).

Voltaire exaltou mulheres que, por suas ações, foram fundamentais no combate à doença. Ainda ressaltou nessa mesma obra que a princesa de Gales teria nascido para estimular todas as artes e fazer bem aos homens:

É um filósofo ao trono; nunca perdeu nem uma ocasião de se instruir, nem uma ocasião de exercer sua generosidade. (VOLTAIRE, 1694 - 1778, p.43-44).

Levando em conta o tratamento dado às mulheres pela sociedade da época de Voltaire, podemos nos perguntar se haveria alguma diferença entre o contexto do século XVII e do século XXI em relação a esse tratamento.

Para compreendermos o contexto em que vive a mulher atual é necessário destacar algumas mudanças pelas quais a sociedade passou. Desde as conquistas femininas, como o direito ao voto, ao exercício de cargos que anteriormente só eram para homens, no mercado de trabalho, a mulher passou a ter direito à educação. Porém, diferentemente do homem, o propósito de educá-la era o de que o fosse para casar. O tratamento dado à mulher consistia no pressuposto de que ela seria intelectualmente inferior ao homem. E,

infelizmente, na atualidade, mesmo com os direitos conquistados pela mulher e a ampliação de seu espaço social, o preconceito quanto ao gênero feminino ainda ocorre.

A crítica de Voltaire relativa ao lugar da mulher pode se aplicar ainda à sociedade contemporânea, estendendo-se ao âmbito profissional, como é o caso do magistério. O lugar da mulher na docência, como vimos, passa pela compreensão de sua história, pelo entendimento de que por séculos sua formação era voltada à servidão. Sendo assim, essa perspectiva filosófica, que amplia a consciência sobre o real lugar que a mulher sempre exerceu na sociedade, demonstrando sua relevância social, nos conduz a repensarmos se justifica o atual lugar desmerecido no qual a maioria das mulheres se encontra.

As reflexões presentes nos pensamentos de Voltaire trazem um sentido amplo de humanidade, inspirando-nos a crer que, tanto mulheres, quanto homens, podem vir a ter seus direitos civis garantidos, assim como gozar de sua liberdade na sociedade. Quando se trata do lugar da mulher na docência, os conceitos voltairianos, se colocados em prática, podem servir como um modelo para recolocar a diferença entre homens e mulheres. Trataremos desse assunto, a seguir, partindo da seguinte questão:

Em que medida a igualdade entre os homens e mulheres faz com que ambos possam vir a atuar no magistério?

## 2.2 DA DESIGUALDADE À IGUALDADE ENTRE GÊNEROS NO MAGISTÉRIO

Ao pensarmos em uma sociedade com igualdade de gêneros, é importante considerar a ideia de que os homens também participem como docentes de crianças. Portanto, verificaremos quais são os problemas que devem ser enfrentados para que essa igualdade, de fato, aconteça, com base no texto de Voltaire.

Partindo da reflexão sobre os conceitos de humanidade na obra de Voltaire, cabe aplicá-los na profissão docente. Uma vez que o espaço educativo passe a abranger mais professores homens na educação infantil e anos iniciais da educação básica, os estudantes terão possibilidade de desenvolver-se mais amplamente, pois terão os referenciais, tanto masculinos, quanto femininos, para sua aprendizagem, nessa fase tão significativa de sua formação.

Podemos observar algumas mudanças gradativas e paulatinas (ainda há muito menos mulheres do que homens atuando como docentes universitárias) no processo de inserção das mulheres em cursos que antes predominava a presença masculina, como, por exemplo, nos cursos de filosofia. Acreditamos que, dada a conscientização e abertura para o acesso de mulheres em relação a cargos exercidos quase que exclusivamente por homens, estes também podem vir a atuar em atividades até então atribuídas em grande parte às mulheres, como seria o caso da docência para crianças.

O conteúdo do texto “Onde estão as filósofas na sociedade”, de Juliana Pacheco, possibilita encontrar possíveis respostas às hipóteses que surgirem na tentativa de elucidar a presença feminina na filosofia. A abordagem de Pacheco mostra nitidamente a exclusão sistemática das mulheres na filosofia. E revela que, mesmo diante desse contexto, as mulheres sempre tiveram participação ativa, porém, invisível:

Por que não são trabalhadas filósofas nos cursos de filosofia? Por que elas não são mencionadas? Não é por haver inexistência de produções e teorias filosóficas de mulheres, mas por haver falta de reconhecimento daqueles que atuam na filosofia. Mas por que isso ocorre? Será que as mulheres possuem uma capacidade intelectual distinta da dos homens? Seus textos apresentam algum aspecto em especial por serem escritos por mulheres? Ao longo dos séculos, as mulheres foram representadas de modo pequeno e inferior, não sendo concedida a elas capacidade racional e intelectual, deixando-as reclusas em espaços restritos, e assim, impedidas de exercer qualquer atividade ligada ao intelecto e ao bem público. Deste modo, elas não tiveram oportunidade de mostrar que suas capacidades e habilidades transgrediam o núcleo dos afazeres domésticos. Esta atribuição dada às mulheres é fruto de discursos misóginos – muitos proferidos por filósofos – que justificavam a submissão e inferioridade feminina com base em aspectos biológicos e naturais. (PACHECO, 2015, p.15).

Ao relacionarmos as ideias de Pacheco com o tema do trabalho em questão, podemos refletir sobre alguns motivos que levaram a mulher a ter espaço no ensino infantil e anos iniciais. Ao pensarmos que a sociedade patriarcal lhe concedeu esse espaço, pois uma vez que cuidar de crianças seria, na visão masculina, atribuição feminina, por que não a mulher assumir a docência para crianças? Já em áreas de trabalho onde sempre predominou a presença masculina, como no caso específico da filosofia, a mulher precisou conquistar seu espaço e isso ainda está acontecendo.

Na tentativa de explicar filosoficamente o lugar da mulher professora, deparamo-nos com a dificuldade de encontrar obras filosóficas de mulheres que abordem o assunto. Na verdade, a mulher sempre esteve presente na filosofia, porém, nunca em evidência. Atualmente, existem trabalhos bem interessantes de resgate de memória das pensadoras de todos os tempos (WUENSCH, 2005, p.93, 110).

Pacheco, em entrevista concedida a Monica Marques, em março de 2017, relata que:

Já na Idade Média, podemos mencionar Christine de Pizan, uma filósofa e poetisa que tratou de diversos assuntos, tendo como marca principal a defesa das mulheres. Enfatizou a questão do acesso à educação para as mulheres, dizendo que se fosse dado a elas o mesmo ensinamento que os homens recebiam, não haveria essa diferença entre os sexos. Isso mostra uma visão social e política a frente de seu tempo. Na modernidade, a filósofa Olímpia de Gouges também se dedicou às questões dos direitos das mulheres e dos desfavorecidos. Ela criou a *Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã* para rebater a *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*, buscando promover uma sociedade igualitária. (MARQUES, 2017).

Os conceitos humanistas de Voltaire, numa época em que a mulher não tinha espaço algum na sociedade, foram, aqui, utilizados para propor a compreensão do lugar da mulher no magistério, explicando filosoficamente seu papel e quiçá, futuramente, evidenciar o aumento da presença masculina na formação infantil.

A medida em que o preconceito em relação a presença masculina nos anos iniciais da escolaridade infantil for superado, abrir-se-á a possibilidade da criança desenvolver-se tendo referenciais tanto femininos, quanto masculinos, ampliando seu universo cultural.

Acreditamos que a compreensão dos ideais humanistas de Voltaire e a prática deles na vida social, possam contribuir para que algumas mudanças necessárias ocorram em busca de uma sociedade mais justa.

## **CAPÍTULO 3: PROPOSTA DE METODOLOGIA A SER DESENVOLVIDA NO ENSINO MÉDIO E POSSÍVEIS RESULTADOS**

### **3.1 PROPOSTA DE METODOLOGIA:**

O propósito inicial da presente pesquisa foi o de possibilitar o aprofundamento teórico para que se possa compreender como a filosofia pode proporcionar o entendimento da docência feminina na escola brasileira, analisando o lugar da mulher no magistério, sob uma perspectiva filosófica.

Posteriormente, pretende-se propor aos estudantes de Ensino Médio Integrado, no caso específico, do Curso de Formação de Docentes, atividades que possibilitarão reflexão acerca do tema, para que os mesmos conheçam como a profissão docente, a qual escolheram, pode ser compreendida filosoficamente.

Pretende-se na fase de aplicação, propor atividades aos estudantes abordando o tema de maneira reflexiva e questionadora, bem como, dar-lhes acesso a textos filosóficos que possam aprofundar as questões em pauta.

Ponderando sobre a viabilidade de aplicação dessa pesquisa junto aos estudantes de ensino médio, vale ressaltar que o exercício do pensar com e sobre os diferentes autores, do pensar individual e do coletivo desperta no aluno o espírito crítico. Pois, em contato com diferentes discursos, abre-se ao estudante a possibilidade de questionar, daí a importância da filosofia.

Tendo como base norteadora as diretrizes presentes nas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), na disciplina de filosofia, é interessante a utilização de materiais diversificados nas aulas. Os textos filosóficos fornecem suporte teórico para que haja reflexão filosófica, uma vez que, provocam o pensar filosófico. Análise de filmes e leitura de artigos relacionados ao tema proposto também são fontes ricas para subsidiar o desenvolvimento do trabalho com a filosofia em sala de aula.

Considerando a análise do contexto histórico da mulher/professora no Brasil e justificando filosoficamente o seu lugar na docência, busca-se tanto a conscientização dos estudantes, quanto a possibilidade de mudanças no modelo socialmente imposto e da necessidade de recolocar a diferença entre homens e mulheres.

Para introduzir o tema proposto dessa pesquisa, na pauta das aulas, será solicitado aos estudantes, por meio de tempestade de ideias, quais são as suas concepções a respeito do lugar da mulher no magistério. A seguir, faremos um levantamento, junto aos alunos, de hipóteses de como a filosofia pode auxiliar na compreensão do papel pedagógico da mulher no exercício docente, na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental da escola brasileira. Para, a partir de então, iniciarmos o trabalho com texto filosófico.

Sendo que a proposta inicial será trabalhar com texto filosófico, e, no caso específico dessa pesquisa, com texto de Voltaire, é fundamental desenvolver a crítica voltairiana ao modelo social.

O texto: “Mulheres sujeitai-vos aos vossos maridos”, de Voltaire, da Antologia de Textos Filosóficos (MARÇAL, 2009, p. 702,705), escrito no século XVIII, discorre acerca de alguns questionamentos feitos por uma mulher sobre o comportamento feminino na sociedade. O trabalho com o referido texto com os estudantes servirá como elemento provocador e proporcionará a discussão das ideias contidas no mesmo, levantando as opiniões sobre o assunto, bem como hipóteses acerca da contribuição da filosofia para compreensão do papel da mulher na sociedade.

Para proporcionar ampliação do pensar sobre a mulher na docência, será exibido e discutido o filme: “O Sorriso de Monalisa”, de Mike Newell, que é um referencial que fornece amplos questionamentos. O filme mostra o preconceito existente no início do século XX, na sociedade norte americana de classe média alta, em relação às mulheres e ao trabalho exercido por elas. O filme relaciona-se à pesquisa na medida em que mostra que, também no Brasil, na mesma época, as mulheres que tinham acesso aos estudos, em sua maioria de condições econômicas favoráveis, frequentavam a escola para ampliar sua cultura, mas raramente exerciam suas profissões. Ao invés disso, procuravam por um casamento que lhes desse segurança financeira. Pois, fatalmente seriam donas de casa para servir e agradar a seus esposos. Comparando o contexto histórico do filme com a realidade da escola brasileira podemos observar as semelhanças entre as sociedades. Relacionaremos o filme com a realidade encontrada no curso de Formação de Docentes Integrado do Colégio Estadual Paulo Leminski.

Caberá nesse momento, contextualizar a mulher historicamente na sociedade brasileira. No artigo: “Mulheres são maioria no ingresso e na conclusão de cursos superiores” (PORTAL BRASIL, 2015), é possível verificar que atualmente a mulher brasileira tem buscado aperfeiçoamento profissional, destacando-se em relação ao homem, quando se trata de qualificação. Observa-se também que a população feminina tem adentrado em cursos nos quais historicamente predominou o gênero masculino, que é o caso, por exemplo, da filosofia.

Finalizando, verificaremos, então, junto aos alunos, se as hipóteses acerca de como a filosofia auxilia na compreensão do papel pedagógico da mulher no exercício docente, na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental na escola brasileira, podem ou não ser comprovadas.

### 3.2 UNIVERSO DA PESQUISA E RESULTADOS ESPERADOS:

A pesquisa compreende a abordagem teórica do tema proposto, não abrangendo seu desenvolvimento prático. Porém, é de possível aplicação na disciplina de fundamentos filosóficos e sociológicos da educação no curso de Formação de Docentes Integrado do Colégio Estadual Paulo Leminski, no qual dos 377 estudantes matriculados, 350 são do gênero feminino e 27 do gênero masculino.

Espera-se, por meio dessa pesquisa, a partir de estudos a respeito do contexto histórico no qual a mulher/ professora está inserida e da análise de seu lugar na educação brasileira numa perspectiva filosófica, oportunizar aos estudantes do Ensino Médio Integrado, no caso específico do Curso de Formação de Docentes a compreensão da profissão docente, sob o olhar da filosofia.

Indo além do debate a respeito da necessidade de igualdade de gêneros na sociedade, espera-se, ainda, promover a ideia de humanidade num sentido mais amplo, a partir das discussões filosóficas que surgirem na aplicação dessa proposta.

## CONCLUSÃO

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio no Brasil (BRASIL, 2006) direcionam o ensino de filosofia de maneira tal que o professor encaminhe suas aulas propondo reflexões acerca de temas diversos, partindo da dúvida e fazendo relações sobre o que já foi pensado pelos filósofos no passado, levando em conta a perspectiva histórica, numa construção dialógica.

Considerando essa concepção, buscou-se com o presente trabalho, traçar possibilidades de reflexão, num constante diálogo com a filosofia moderna, válida para elucidarmos questões atuais, no caso, a filosofia de Voltaire, ampliando os conceitos de humanidade.

É importante ressaltar que as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio no Paraná (PARANÁ, 2008), propõem em seu encaminhamento metodológico o trabalho com textos filosóficos, portanto, a proposta aqui presente, foi possibilitar a criticidade, a partir da apresentação de um texto filosófico de Voltaire.

O conhecimento da filosofia fornece subsídios para que o aluno reflita a respeito do processo de construção histórica pelo qual a humanidade passa, e ainda sobre as diversas situações que se apresentam em seu cotidiano.

O desafio proposto no início dessa pesquisa, de demonstrar o lugar da mulher na docência e os motivos que a levaram a ocupar, quase que exclusivamente, o espaço no magistério, sob um olhar filosófico, foi provocador, uma vez que, a busca por explicações baseadas na teoria voltairiana direcionava-nos à compreensão de conceitos mais amplos de humanidade.

Mediante o aprofundamento teórico em Voltaire, no que diz respeito à liberdade e igualdade, relacionando seus conceitos ao tema em estudo, evidenciou-se a necessidade de que preconceitos referentes a gênero sejam superados na profissão docente, para que homens, assim como mulheres, exerçam o magistério nos anos iniciais de escolaridade.

Ao estudarmos a essência das ideias voltairianas somos direcionados a apreciá-las, concordando com o filósofo, na medida em que a sociedade deve contemplar a liberdade e a igualdade entre os seres humanos, independentemente de classe social, e, por que não dizer também, de gênero. Preceitos como os de tolerância e livre pensar estão presentes em sua obra, e é de grande importância serem trabalhados com os estudantes na sociedade

atual, na qual vê-se, muitas vezes a ignorância sobrepor-se ao bom senso e à tolerância.

O compromisso do professor para com a sociedade é ético e político, em busca de melhores condições de vida para a população. Aí está o papel docente: fazer pensar. E os professores têm em suas mãos, em seu dia a dia de trabalho, seres pensantes. Cabe a eles questionar sua função e exercê-la de forma a provocar em seus alunos criticidade e autonomia para que pensem por si só.

Ao proporcionar o desenvolvimento da autonomia nas crianças para o exercício da cidadania, os professores atuam como mediadores na construção de uma sociedade democrática. Considerando que a maioria desses professores são mulheres, sua tarefa consiste em compreender esse contexto, para que se construa a possibilidade de que o preconceito ceda lugar a igualdade de gêneros na educação.

Sendo assim, a forte presença feminina na educação das crianças, atuando como professoras nos anos iniciais de escolaridade, faz com que o papel exercido pela mulher seja de imensa relevância social.

Talvez chegue o dia em que possamos conviver numa sociedade justa, em que as pessoas assumam seus lugares profissionais livres de preconceitos. Utopia? Talvez..., porém o pensar na possibilidade de existência dessa sociedade seja o primeiro passo.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, R. **Voltaire: filosofia, literatura e história (1694-1778)**, In MARÇAL, Jairo (org) Antologia de Textos Filosóficos, Curitiba: SEED, PR, 2009. (pág.693-701) <acesso em 10/03/2018>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares nacionais para o ensino médio**. Ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Portal Brasil, 2015. **Mulheres são maioria no ingresso e na conclusão de cursos superiores**. Disponível em <http://www.brasil.gov.br/educacao/2015/03/mulheres-sao-maioria-no-ingresso-e-na-conclusao-de-cursos-superiores> <acesso em 21/01/2018>.

BUCKINGHAM, Will; BURNHAM, Douglas; et alii. **O Livro da Filosofia**. São Paulo: Globo, 2011.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Companhia da Letras, 1995.

LEAL, Djaci Pereira. **O ensino de filosofia no ensino médio a partir da leitura dos clássicos da filosofia**, 2011. Disponível em <http://www.ppe.uem.br/jeam/anais/2011/pdf/comun/03028.pdf> <acesso em 05/03/2018>.

MARQUES, Monica. **Mulheres e a filosofia. Entrevista a Juliana Pacheco**, 2018. Disponível em <https://revistacapitu.com.br/entrevista-juliana-pacheco-fil%C3%B3sofas-invisibilidade-e-luta-66a663ff27ae> <acesso em 21/01/2018>.

MOVIMENTO TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Professores no Brasil Perfil docente, políticas para o magistério e níveis de formação dos professores brasileiros**. Estatísticas sobre os docentes no país, com base em dados do Censo Escolar (MEC/Inep) e da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic / IBGE). 2016. Disponível em:

<https://www.todospelaeducacao.org.br/biblioteca/1542/professores-no-brasil>  
<acesso em 05/03/2018>.

NÓVOA, António. **O passado e o presente dos professores.** In NÓVOA, Antonio. Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 1995.

O SORRISO DE MONALISA. Direção: Mike Newell. LLC: Revolution Studios, 2003. 1 dvd (119 min), color.

PACHECO, Juliana. **Onde estão as filósofas na sociedade.** In. PACHECO, Juliana (org) Mulheres & Filosofia, as relações de gênero no pensamento filosófico. Porto Alegre: Editora Fi, 2015. (p.14-32) Disponível em

[https://docs.wixstatic.com/ugd/48d206\\_a559eac8bfba4f9986bd02e309db83a4.pdf](https://docs.wixstatic.com/ugd/48d206_a559eac8bfba4f9986bd02e309db83a4.pdf) <acesso em 21/01/2018>.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes curriculares da educação básica.** Departamento de educação básica. Curitiba: SEED, PR, 2008.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **Filosofia e história da educação.** São Paulo: Editora Ática, 1995.

RIBEIRO, Arilda Ines Miranda. **A Educação das mulheres no século XIX: O Colégio de Carolina e Hércules Florence de Campinas (1863-1889).** In História, Sociedade e Educação no Brasil - Grupo de Estudos e Pesquisas. São Paulo: UNICAMP, 1996. Disponível em [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos\\_frames/artigo\\_020.html](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_020.html) <acesso em 10/03/2018>.

VOLTAIRE. **Cândido ou o Otimismo.** São Paulo: Folha de São Paulo, 2010.

VOLTAIRE. **Cartas filosóficas.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VOLTAIRE. **Mulheres, sujeita-vos aos vossos maridos,** In MARÇAL, Jairo (org) Antologia de Textos Filosóficos, Curitiba: SEED, PR., 2009. (pág. 702-705) <acesso em 21/01/2018>.

WUENSCH, Ana Mirian. **Sobre Mulheres, pensadoras e currículos de filosofia,** In. RIBAS, Maria Alice C.; et Alii. (orgs) Filosofia E Ensino – A Filosofia na Escola. Ijuí: Unijuí, 2005. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/problemata/article/view/24238>

<acesso em 21/01/2018>.